

LARANJA AMARGA

Cortex aurantii

Laranja azêda. Laranja da terra

Citrus aurantium Linné subespécie *amara* Linné; Rutaceae.

Parte usada: casca do fruto.

A casca da laranja deve conter no mínimo 0,5 por cento de óleo essencial.

A droga tem odor forte, aromático, característico e seu sabor aromático é amargo.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — A camada epicárpica, designada flavedo, apresenta-se nas farmácias cortada em fitas espiraladas ou em pedaços losangulares, levemente convexos; sua superfície externa é de cor variável do castanho avermelhado ou castanho-amarelado ao castanho-esverdeado, grosseiramente reticulada e pontuada por numerosos nódulos secretores; sua superfície interna é branco-amarelada e mais ou menos esponjosa.

A camada branca, designada por albedo e aderente ao flavedo, deve existir na droga em quantidade a mais diminuta possível.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — O epicárpio é formado de um epiderma de células pequenas e com numerosos estomas. O mesocárpio é constituído externamente de células pequenas de paredes mais ou menos espessas, onde, junto do epicárpio, são encontradas numerosas glândulas secretoras com até 1 mm de diâmetro, dispostas irregularmente ou em duas camadas. A porção mediana do mesocárpio apresenta células maiores, irregulares na forma e tamanho; algumas dessas células contêm cristais de oxalato de cálcio isolados ou massas de hesperidina; este parênquima ainda mostra pequenos vasculares.

IMPUREZAS:

Resíduo pela incineração — No máximo, 7 por cento.

Óleo etéreo — No mínimo, 0,5 por cento.

Índice de amargor — No mínimo, 1: 1.200.

DOSEAMENTO — 20 g da droga, diminuída em pequenos fragmentos, devem dar na destilação durante 3 horas, segundo o método I, descrito em apêndice, no mínimo 0,1 cm³ de óleo etéreo.

Óleo etéreo — No mínimo, 0,5 por cento.

Índice de amargor — No mínimo 1:1.200.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados, mantidos em lugar fresco.

PÓ DE LARANJA AMARGA

Pulvis aurantii amari epicarpium

O pó de laranja amarga é semi-fino (tamis 60) de cor cinzento-amarelada ou castanho-clara, preparado com o epicárpio da laranja amarga. O pó deve corresponder a todas as exigências estabelecidas para a laranja amarga, acima descrito, menos os caracteres macroscópicos, devendo no entanto encontrar-se no exame microscópico os mesmos elementos da laranja amarga, desintegrados.

LAURILSULFATO DE SÓDIO

Natrii laurylis sulfas

O laurilsulfato de sódio é uma mistura de alquilsulfatos de sódio consistindo principalmente de laurilsulfato de sódio $\text{CH}_3(\text{CH}_2)_{10}\text{CH}_2\text{OSO}_3\text{Na}$.

CARACTERES — Cristais diminutos, brancos ou amarelo-claros; leve odor característico.

Solubilidade — É solúvel em 10 partes de água, dando solução opalescente.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

A — Dá as reações características do cátion sódio.

B — Após acidificação com ácido clorídrico R e fervura durante 20 minutos dá as reações características do ânion sulfato.

IMPUREZAS:

Alcalinidade — Dissolva 1 g em 100 cm³ de água destilada e titule com ácido clorídrico 0,1 N (SV) usando como indicador o vermelho-fenol SI; devem ser necessários, no máximo, 0,6 cm³.

Cloreto de sódio — Dissolva 5 g, exatamente pesados, em cerca de 50 cm³ de água destilada, neutralize com ácido nítrico SR, usando como indicador o papel de tornassol I, junte 2 cm³ de cromato de potássio SR e titule com nitrato de prata 0,1 N (SV). Cada cm³ de nitrato de prata 0,1 N (SV) corresponde a 0,005845 g de cloreto de sódio. O teor de cloreto de sódio mais o sulfato de sódio deve ser, no máximo, 10 por cento.

Sulfato de sódio — Coloque 1 g, exatamente pesado, em bécher de 400 cm³ de água destilada, aqueça e agite até dissolver; adicione à solução quente 100 cm³ de álcool R, cubra o bécher e mantenha a temperatura um pouco abaixo da de ebulição durante 2 horas. Filtre a quente por um cadinho filtrante e lave o precipitado com 100 cm³ de álcool R quente; dissolva o precipitado por lavagens sucessivas com 150 cm³ de éter R, recolhendo os lavados num bécher. Acidifique com 10 cm³ de ácido clorídrico R, leve à ebulição, junte 25 cm³ de cloreto de bário SR e deixe em repouso durante 12 horas. Recolha o precipitado de sulfato de bário num cadinho filtrante tarado, lave até reação negativa para os cloretos, seque, calcine e pese. O peso de sulfato de bário obtido, multiplicado por 0,6036, representa o peso de Na₂SO₄. O teor de sulfato de sódio mais o de cloreto de sódio deve ser, no máximo, 10 por cento.

Alcoois não sulfonados — Dissolva 10 g, exatamente pesados, em 100 cm³ de álcool R, num funil separador e extraia 3 vezes com 50 cm³ de éter de petróleo R de cada vez; junte cloreto de sódio se for preciso no caso de formar-se emulsão. Lave os extratos combinados com 3 porções de 50 cm³ de água destilada e seque com sulfato de sódio seco R; filtre o éter de petróleo para um bécher tarado, evapore a banho-maria até não haver mais o odor perceptível, seque a 105° durante 30 minutos, esfrie e pese. O peso do resíduo deve ser, no máximo, 4 por cento.

Alcoois totais — Coloque 5 g, exatamente pesados, num frasco Kjeldahl de 500 cm³, junte 150 cm³ de água destilada, 50 cm³ de ácido clori-